

Recomendações de traduções na divulgação da “identidade UFABC”

A internacionalização é uma das principais características das melhores universidades do mundo. A interação com alunos, servidores TA e professores de outros países, culturas e línguas se torna cada vez mais frequente no ambiente acadêmico, que está caminhando com passos largos rumo a uma sociedade globalizada do conhecimento. Manter-se relevante nesse cenário se torna ainda mais complexo para uma universidade nova, como a nossa. A pouca idade da Universidade ainda faz com que o nome, a sigla e o logotipo da universidade ainda não sejam amplamente conhecidos internacionalmente. Para ajudar os membros da comunidade acadêmica na divulgação da “identidade UFABC” no cenário internacional, compilamos algumas recomendações, apresentadas a seguir.

A tradução recomendada de Universidade Federal do ABC para o inglês é *Federal University of ABC*. Recomendamos não escrever os nomes dos três municípios por extenso para não resultar em um nome muito longo e de difícil reprodução e compreensão por estrangeiros. Ocasionalmente pode ser interessante acrescentar a informação que a UFABC é “*located in the industrial belt of the city of São Paulo*” ou “*located in the ABC region*” ou, ainda, “*located in the most densely industrialized region of the country*”.

Recomendações de traduções na divulgação da “identidade UFABC”

Pedimos que sempre que possível a sigla UFABC seja informada no campo do endereço de publicações e em apresentações, de preferência em parênteses logo após o nome, como em *Federal University of ABC (UFABC)*. O uso consistente e frequente da sigla reforça nossa identidade e facilita a recuperação de informações sobre a produção da Universidade em bancos de dados e na internet. Essa mesma recomendação se aplica a publicações em língua portuguesa, na qual a forma recomendada para o campo do endereço de um artigo é **Universidade Federal do ABC (UFABC)**. O uso dessa forma completa é necessário apenas a primeira vez que alguma referência à Universidade e feita. Caso haja outras referências posteriores, no mesmo texto, basta usar apenas uma das duas formas, o nome ou a sigla.

A informação do Centro no campo de endereços é opcional. Se o autor optar por informar o Centro, esse sempre deve ser seguido pela informação da sigla. Porém, consideramos que a profusão de siglas e detalhes no nome e no endereço diminui a reconhecibilidade do nome da Universidade e não contribui para reforçar a identidade da instituição UFABC. Sugerimos que o vínculo empregatício com um centro seja informado apenas nos casos nos quais essa informação realmente é relevante. Um exemplo concreto é uma produção decorrente da Semana das Engenharias, na qual o uso da sigla CECS obviamente é

Recomendações de traduções na divulgação da “identidade UFABC”

apropriado. Para situações como essa, recomendamos as seguintes traduções padronizadas: CECS - *Center for Engineering, Modeling and Applied Social Sciences*, CCNH - *Center for Natural Sciences and Humanities*, CMCC - *Center for Mathematics, Computing and Cognition*.

Em apresentações usando Powerpoint ou programas semelhantes, e na apresentação de painéis/banners, recomendamos fortemente sempre inserir o logotipo da Universidade. Caso esse logotipo seja utilizado na divulgação de eventos, a Assessoria de Comunicação deve ser consultada sobre a melhor forma de utilização.

Sem pretensões de rigor, informamos abaixo algumas traduções sugeridas de expressões comuns em nosso dia a dia que, segundo nossa experiência, podem gerar dúvidas:

Reitor: *University President* (as traduções alternativas *Rector* e *Vice-Chancellor* funcionam em alguns países, mas *University President* é a forma mais amplamente reconhecida. *Rector* é mais usado na Europa, enquanto que *Vice-Chancellor* no Reino Unido e em outros países de língua inglesa que pertencem ao Commonwealth).

Ensino, pesquisa e extensão: *teaching, research and outreach*. Cuidado com o falso cognato *extension*, que é usado em algumas universidades estritamente para designar cursos

Recomendações de traduções na divulgação da “identidade UFABC”

oferecidos para pessoas não matriculadas como alunos. Ou seja, “extension” é apenas um subconjunto de “extensão”.

Aula: *class*. Disciplina: *course* (ou *class*). Curso: *program*. Cuidado com mais uma armadilha: a palavra *course* normalmente se refere a uma disciplina, não a um curso. A exceção fica por conta de algumas universidades inglesas, que usam “course” como sinônimo de curso. No entanto, a comunicação fica mais fácil se adotada a terminologia americana que é mais onipresente e também compreendida no Reino Unido. Dessa forma, é preferível dizer que a UFABC tem *eight engineering programs* em vez de *eight engineering courses*.

Licenciatura: O título acadêmico pode ser traduzido como *Bachelor of Education* ou *teaching degree*, e o curso como *teaching certification program*. A licenciatura não pode ser confundida com *licentiate*, que em vários países é um título acadêmico com aproximadamente o mesmo nível de um mestrado (*master’s degree*), mas, diferentemente da nossa licenciatura, não tem relação obrigatória com a formação de um profissional de ensino. Em Portugal, licenciado significa bacharel.

Aluno da graduação: *undergraduate student*. Aluno da pós-graduação: *graduate student*. Cuidado com a falsa identificação de *graduate student* (literalmente “aluno graduado”) com “aluno da graduação”! Há casos de alunos da graduação que

Recomendações de traduções na divulgação da “identidade UFABC”

pegaram na biblioteca um livro para *graduate students* e se frustraram com o nível aparentemente alto do ensino fora do país, sem perceber que na verdade estavam lendo um livro dedicado a alunos da pós-graduação.

Graduação e Pós-Graduação: *undergraduate education* (ou *studies*) e *graduate education* (ou *studies*). Cuidado com o falso cognato *graduation*, que se refere ao ato ou cerimônia de graduação. Por outro lado, o termo *undergraduation* simplesmente não existe. No Reino Unido e em alguns outros países da Europa costuma-se também usar o termo *postgraduate education* para se referir à pós-graduação.

Cuidado também com a palavra inglesa *alumnus* (plural: *alumni*) que normalmente significa **EX**-aluno. Muitas universidades americanas tem *alumni associations*, que são grupos de ex-alunos mantendo relações com a universidade (frequentemente agindo como doadores ou patrocinadores) e que não devem ser confundidos com as associações estudantis brasileiras.

TA: Em inglês a sigla TA significa *teaching assistant*, o que corresponde ao nosso conceito de monitor. Portanto, muito cuidado para não confundir o TA inglês com o TA brasileiro! Para se referir aos servidores técnico-administrativos recomendamos a tradução genérica *university staff*, ou, dependendo do caso, uma

Recomendações de traduções na divulgação da “identidade UFABC”

tradução mais específica, tal como *secretary*, *laboratory technician*, *administrative assistant*, etc. As expressões *public servant* ou *civil servant* se referem a todos os servidores públicos, incluindo TAs e professores.

Professor: professor, faculty, lecturer. No Brasil, o título “professor” é comumente usado para toda a categoria de profissionais do ensino. Já em inglês americano, *professor* tem o significado mais restrito de “professor universitário”. Nos EUA, o termo *faculty* é usado com mais frequência do que *professor*. *Professor* é um título e usado como tratamento a professores específicos (como Prof. Smith). *Faculty* é usado para se referir de maneira genérica a professores (como “at UFABC faculty are expected to teach around 20 credits a year”). Um professor americano de ensino médio ou fundamental é um *teacher*, não um *professor*. Em inglês britânico o título *professor* tem o significado ainda mais restrito de “professor titular” (em inglês americano, isso seria o *Full Professor*). Abaixo desse nível, a terminologia começa a ficar bastante confusa. A rigor, as categorias brasileiras de professor adjunto e associado em inglês britânico são chamadas de *lecturer* e *reader*, e em inglês americano de *assistant professor* e *associate professor*, respectivamente. Notem que o equivalente americano ao professor adjunto é o *assistant professor*, não o *adjunct professor*, que nos Estados Unidos normalmente é um

Recomendações de traduções na divulgação da “identidade UFABC”

professor temporário. Para quem não quiser decorar todos esses títulos diferentes, uma solução conveniente (e adotada inclusive pelos próprios estrangeiros entre si) é chamar todos os professores estrangeiros de *doctor* seguido pelo sobrenome, já que no exterior o título de doutor costuma ser pré-requisito para se tornar professor universitário em qualquer nível.

Cuidado também com o primeiro nome. Na cultura europeia o uso do primeiro nome entre adultos é restrito a amigos e parentes. Na cultura americana o uso do primeiro nome é mais comum, mas nunca é usado junto com o título: se o colega americano se chama *Professor John Smith*, chamá-lo de “*Professor John*” mistura formalidade com informalidade de uma forma que para o ouvido americano ou europeu soa engraçada, apesar de parecer muito natural aos ouvidos brasileiros. É melhor usar apenas “*John*” ou “*Professor (Doctor) Smith*”, dependendo do grau de proximidade com o colega.

Recomendações de: Assessoria de Relações Internacionais (ARI)